

2009

Holovko / Azambuja

Ser editora do Jornal de Psicanálise

Ao gentil convite de Marina Massi e do corpo editorial do Jornal de Psicanálise para participar da edição comemorativa dos 50 anos do IP, uma imagem inesperadamente emergiu com intensidade em minha mente: a de um escriba sentado em posição de lótus com um papiro delicadamente pousado sobre seus joelhos, em posição de eterna escrita, com olhos delineados pelo negro que ressalta sua expressão de introspecção. Esta escultura do período da quarta dinastia do Império do Egito, datada de 2620 a 2500 a.C. continua encantando os apreciadores de arte que visitam o Museu do Louvre em busca de impactos estéticos, como o dessa preciosidade cuidadosamente preservada ao longo desses muitos séculos. "O escriba sentado", título da peça egípcia, nos faz lembrar desse ofício milenar de deixar registrados acontecimentos, relatos e conhecimentos de uma época. Nós editores dessa importante publicação de nosso Instituto, o Iornal de Psicanálise, somos herdeiros dessa antiga profissão que busca salvaguardar a memória dos conhecimentos científicos, das transmissões dos saberes, dos acontecimentos que têm importante papel na divulgação da nossa produção psicanalítica no seio da comunidade científica mais ampla. O objetivo maior de nossa gestão foi continuar o aprofundamento dos temas relacionados ao ensino da psicanálise e à formação de analistas nesse eterno vir a ser.

Foi com entusiasmo e prazer apaixonado que convivemos, aprendemos muito e dialogamos com colegas provenientes de distintas correntes de pensamento em psicanálise dentro da SBPSP e de várias regiões do mundo em trocas frutíferas e construtivas diante da diversidade do saber psicanalítico. O *JP* como ferramenta de estímulo à criação oferece aos autores dos textos um canal de comunicação, trocas, suporte e expansão do conhecimento ao publicar trabalhos que contribuem pela originalidade, pela coerência científica, pelos

questionamentos, para o aprofundamento e diálogo construtivo entre a variedade de vértices possíveis de se pensar e fazer psicanálise.

Os dois primeiros volumes de nossa gestão tiveram um tema de alta relevância, pouco explorado na formação dos psicanalistas e que oferece grandes desafios à psicanálise contemporânea: "Masculinidades/feminilidades: releituras" (Vol. 42, ns. 76 e 77). Escolhemos para abrir nossa publicação uma conversa memorável com Sonia Curvo Azambuja, que agora republicamos nessa edição comemorativa do JP. Conhecer é transformar um saber em uma experiência de vida, assim essa rica entrevista com Sonia Azambuja vai desfilando as presenças e ausências que marcaram sua vida como psicanalista, pensadora, mãe, mulher, cidadã, oferecendo através de suas vivências muitas oportunidades para aprendermos com ela. Sonia expõe a autonomia e originalidade de seu pensamento a respeito da psicanálise, da cultura e momento histórico em contínua interação e indissociáveis na conformação do sujeito psíquico e de sua psicossexualidade. Propomos republicar esse registro como um tributo a essa inesquecível colega que discorreu sobre Masculino/Feminino: uma questão intrigante.

No debate desses dois primeiros números tivemos oportunidade de testemunhar e participar do intercâmbio de ideias com nossos colegas: Luiz Tenório O. Lima, Maria Cecilia Andreucci Gomes, Renata Aleotti, Marcio de Freitas Giovanetti, Cássia Bruno, Michael Harald Achatz.

Nas entrevistas do n. 77 contamos com as contribuições teórico-clínicas de Jacques André e Florence Guignard.

O volume 43, n. 78, discorreu sobre o tema "Criatividade, transferência paradoxal e fenômenos transicionais", muito apropriadamente introduzidos e aprofundados na entrevista com René Roussillon, que propôs variações na técnica psicanalítica quando lidamos com pacientes de difícil acesso, muito úteis para instrumentalizar nossos membros em formação. O debate vibrante com João Frayze, Ester Sandler e Reinaldo Lobo ampliou nossos horizontes sobre o conceito de Criatividade na clínica e deu especial atenção a essa questão na Instituição psicanalítica e na formação.

O volume 43, número 79, do nosso *Jornal* traz o título "Espaço potencial e tendências da psicanálise contemporânea". Nesse exemplar consideramos que a questão fundamental da clínica contemporânea é a busca de uma parceria criativa que favoreça a constituição do psiquismo e o estabelecimento dos limites do eu e do objeto em um diálogo permanente com diferentes níveis do psiquismo dos sujeitos envolvidos nessa experiência. Assim também não só na clínica psicanalítica, mas também nas publicações do *JP* procuramos manternos fiéis a essa concepção. Na entrevista desse número Stefano Bolognini discorre sobre investigação psicanalítica, identidade analítica local, entre outros temas de interesse para a formação. Em suas reflexões Bolognini reafirma a crença em uma psicanálise viva e renovada permanentemente nas trocas entre

seus pares. Com esse fim, o corpo editorial do *JP* debateu com Elizabeth Lima de Rocha Barros, Homero Vettorazzo, Luís Junqueira Filho e Rahel Boraks, cada um deles estudioso apaixonado de diferentes correntes teórico-clinicas da psicanálise local. Neste debate os colegas ressaltam os pensadores da psicanálise contemporânea que estão despontando no cenário internacional e oferecem ao leitor do *JP* uma rara oportunidade de ter acesso a uma ampla e rica referência bibliográfica de grande utilidade para todos nós.

O intercâmbio contínuo, durante nossa gestão como editores do *JP*, com representantes da Associação dos Membros Filiados, em atenção às suas demandas por formação, frutificou entre outras contribuições na edição dos "Encontros reflexivos sobre formação", série de entrevistas organizadas pelos membros filiados com importantes psicanalistas do cenário internacional: Jacques André, René Roussillon, Otto Kernberg e Stefano Bolognini que expuseram suas reflexões e controvérsias a respeito dos vários modelos de formação na IPA.

Em relação aos colegas estrangeiros que nos enviaram suas contribuições destacamos também: Ken Corbet, Letícia Glocer Fiorini, Jacqueline Schaeffer, Juan Eduardo Tesone, Simone Argentieri, Alcira Mariam Alizade, Bernard Penot, Jay Greenberg, Joyce Slochower, Christopher Bollas, Marcelo Viñar, além dos prestigiados colegas da nossa Sociedade Psicanalítica Brasileira e de outras Instituições de ensino.

Queremos ressaltar também o privilégio de ter publicado no *JP* durante nossa gestão um tributo a dois grandes psicanalistas da SBPSP: Isaias Melsohn e Odilon de Mello Franco Filho, que tanto contribuíram na expansão do saber psicanalítico e na formação dos nossos membros.

Finalizando esse breve relato não esqueçamos as sábias palavras de Umberto Eco

Nossa insolente longevidade não deve nos mascarar o fato de que o mundo dos conhecimentos está em revolução permanente e de que não fomos capazes de captar plenamente alguma coisa senão no lapso de um tempo necessariamente limitado. (2009, p. 45)

Sinto-me muito honrada e agradecida de ter sido um elo – juntamente com a competente coeditora Miriam Malzyner e o nosso entusiasmado e democrático corpo editorial – nessa corrente de importantes colegas editores que nos precederam e nos sucederam dando continuidade ao projeto de excelência nas publicações científicas iniciado em gestões anteriores. Podemos dizer que a oportunidade de ter editado quatro volumes nos anos de 2009 e 2010, que tiveram três de suas edições esgotadas e de ter em nossa gestão colhido o fruto da indexação da nossa revista no prestigiado banco de dados Lilacs e da versão eletrônica definitiva do *JP* nos enche de alegria com essa nobre tarefa de editoria.

Felicitamos e agradecemos à equipe editorial de Marina Massi que propõe a arte da síntese da nossa memória afetiva Institucional nessa filtragem desses registros preciosos de um tempo de produção séria e competente nesses 50 anos do *Jornal de Psicanálise*.

Referência

Eco, U. & Carrièrre, J. C. (2009). *Não contem com o fim do livro*. (A. Telles, trad.). Rio de Janeiro: Record, 2010.

Cândida Sé Holovko Membro efetivo da SBPSP candidaholovko@gmail.com